

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA OLHAR PARA O DESCARTE DE MEDICAMENTOS

José Erlandro Cardoso de Lima¹; Anderson Savio de Medeiros Simões²

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, jerlandro@gmail.com

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, anderson_savio@hotmail.com

Introdução

Atualmente, os diversos setores da sociedade têm discutido sobre a utilização, de modo sustentável, dos recursos naturais, sendo crescente a preocupação com o meio ambiente e com a forma a qual o ser humano tem interagido com os diferentes compartimentos ambientais. Neste contexto, a Educação Ambiental tem crescido por apresentar a possibilidade de promover uma reflexão de como o ser humano está conduzindo sua relação com a natureza (BONFIM; PICOLO, 2010). De acordo com a Política Nacional da Educação Ambiental, regida pela Lei de nº 9.795 de 27 de abril de 1999, entende-se por Educação Ambiental

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Observando-se o supracitado, é notório o quanto a educação ambiental reflete à saúde humana, vez que o conceito de saúde estar relacionado não apenas uma condição de ausência da doença, ou seja, condições fisiológicas, mas a um fator que envolve os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos (SCLIAR, 2007, FIGUEIREDO; FAUSTINO-SILVA; BEZ, 2008), logo, percebermos quão o tema gerador deste trabalho se relaciona como importante para formação do profissional farmacêutico, sendo este um dos responsáveis pela promoção de saúde.

O descarte de medicamentos tem se tornado um fator preocupante das diversas áreas, principalmente da saúde, vez que seu descarte inadequado tem gerado problemas ao meio ambiente e conseqüentemente à saúde do homem (BIOLCHI, 2007). O descarte de medicamentos pode ter varias origens, desde a dispensação em quantidades exageradas para o tratamento do paciente, interrupção do tratamento, gerenciamento de estoque inadequado de medicamentos, entre outros (ANVISA, 2012). Neste contexto, o presente trabalho objetivou-se fazer uma revisão da literatura científica sobre as consequências oriundas do descarte inadequado de medicamentos ao Meio Ambiente.

Metodologia

Usamos como metodologia a prática de revisão da literatura científica. A base de dados que utilizamos para pesquisar os artigos foi o Google Acadêmico. Para fins dos resultados, buscamos diagnosticar, utilizando os trabalhos selecionados, três pontos: (1) os meios utilizados pela população para descartar os medicamentos, (2) os problemas ambientais e de saúde oriundos do descarte incorreto dos medicamentos e (3) a forma correta do descarte.

Resultados e discussão

De acordo com a classificação dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSS), podemos inserir dentro desta classificação os medicamentos vencidos, os não utilizados, os descartados pela indústria e os contaminados, bem como aqueles os quais são oriundos do desuso domiciliar. O medicamento descartado pode ser advindo das indústrias farmacêuticas, hospitais, clínicas, farmácias, drogarias, ambulatórios e postos de saúde; como o objeto de estudo deste trabalho é o medicamento, então, podemos considerar aqueles vencidos ou não adivindos dos domicílios, tornando assim estes um gerador de resíduo de serviço de saúde (SÁ, CARVALHO, 2009).

Como vias de descarte de medicamentos pela população, encontramos, pias, vasos sanitários, rede de esgoto, lixo comum (ANUNCIACÃO et al., 2010; SANTOS et al., 2016). Para Gracian e Ferreira (2014), os medicamentos podem chegar ao meio ambiente por vias como a excreção do fármaco, após sua utilização, e pela eliminação direta dos medicamentos vencidos ou não mais utilizados no lixo comum e nas redes de esgoto. Resultados de uma pesquisa de Oliveira (2014), realizada com 368 consumidores de medicamentos, de diferentes classes socioeconômicas, mostraram que 59% dos entrevistados jogam no lixo os medicamentos (vencidos ou os em desuso), 14% em vasos sanitários/pias, 12% não sabem o destino e 15% doam, devolvem ou utilizam outros meios para fins de descarte.

O descarte inadequado contamina o solo e os corpos hídricos (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010), acarretando sérios riscos ao meio ambiente. Os efeitos da presença destas substâncias no meio ambiente ainda são incertos. As pesquisas de Pomati et al (2008), Carvalho et al (2009) e Eickhoff et al (2009) apontam que a feminização de algumas espécies de peixes, como também, anormalidades e deterioração reprodutiva de alguns organismos aquáticos, pode estar relacionada a exposição aos desreguladores endócrinos, como os estrogênios. Martinez (2009), Sá e Carvalho (2009), Korb e Geller (2009) e Martins et al (2013) apontam em seus resultados, a problemática em volta dos antibióticos descartados inadequadamente no meio ambiente, resultando, como consequência a criação de cepas de microorganismos resistentes, levando-os a serem ineficientes na cura de possíveis infecções bacterianas no homem.

A educação ambiental entra em cenário, principalmente, no processo de conscientização dos indivíduos quanto os problemas ambientais ocasionados frente ao descarte inadequado dos medicamentos. Logo, tão importante se torna a inserção de disciplinas voltadas para a discussão do tema dentro dos cursos de graduação da área de saúde e demais. Como forma de descarte apropriado para os medicamentos, recomenda-se a devolução às farmácias e drogarias. Após o recolhimento, os medicamentos vencidos devem ser armazenados e logo em seguida entregue às empresas especializadas para devido descarte, o qual pode ser a incineração ou em aterros apropriados para resíduos perigosos (PINTO, 2011; PIPPONZI, 2011; SESI, 2013).

Conclusões

Como foi observado neste trabalho, o descarte incorreto de medicamentos gera sérios problemas ao Meio Ambiente e à Saúde do Homem. Logo, a inserção de disciplinas voltadas às discussões a respeito do tema, torna-se de extrema importância para a formação dos profissionais da saúde, principalmente na formação dos farmacêuticos, uma vez que este terá como objeto de trabalho os medicamentos e seus insumos, portanto, acaba sendo papel deste promover ações educativas a fim de minimizar tal problemática.

Palavras-Chave: Descarte de Medicamentos; Meio Ambiente; Meio Ambiente e Saúde.

Referências

ALVARENGA, L. S. V.; NICOLETTI, M. A. Descarte Doméstico de Medicamentos e Algumas considerações sobre o Impacto Ambiental. **Revista Saúde**, 2010.

ANUNCIACÃO, C. C. et al. A Percepção de uma comunidade escolar sobre o uso e descarte de medicamentos: uma proposta educacional possível. **Cataventos**, v. 2, p. 6, 2010.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 44, de 09 de agosto de 2012.

BIOLCHI, M. **Destinação Final de Medicamentos Vencidos**. São Paulo: 2007. p.1-229.

BONFIM, A. M.; PICCOLO, F. D. Educação Ambiental Crítica: para além do positivismo e aquém da metafísica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, VII. 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Abrapec, 2009. p. 1-9.

BRASIL. **Senado Federal, Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.**

CARVALHO, E.V.; et al. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. **Revista Brasileira de Toxicologia**, 2009.

EICKHOFF, P.; et al. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 90, n. 1, p. 64-68, 2009.

FIGUEIREDO, M. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; BEZ, A. S. Auto-percepções e conhecimentos sobre saúde bucal de oradores de uma comunidade carente do município de porto alegre-rs. **ConScientiae Saúde**, v. 7, p. 23-30, 2008.

GRACIANI, S. F.; FERREIRA, G. L. B. V. Impacto ambiental de los medicamentos y su regulación en Brasil. **Revista Cubana de Salud Pública**. 2014.

KORB, A.; GELLER, B. M. R. **O conhecimento como fator determinante para o enfrentamento dos problemas ambientais e de saúde.** [online]. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/PUCPR; 2009.

MARTINEZ, J. L. **Environmental pollution by antibiotics and by antibiotic resistance determinants.** Environm. Pollution. 157: 2893-2902, 2009.

MARTINS, S. G.; et al. **Descarte Correto De Medicamentos No Município De São Gabriel (RS)-** EcoInovar, 2013.

OLIVEIRA, C. E. N. **Avaliação dos Riscos Associados ao Descarte Inadequado de Medicamentos no Brasil.** 2014. Monografia (Graduação em Ciências Ambientais) – Graduação em Ciências Ambientais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PINTO, V.B. [homepage Internet]. **Programa de devolução segura de medicamentos e o gerenciamento de resíduos.** 2011. [Acesso em 11/04/2017]. Disponível em: <<http://www.hospitaissaudeveis.org/pdf/6B%20Vanusa%20Barbosa%20Pinto.pdf>>.

PIPPONZI, C. [homepage Internet]. **Programa Descarte Consciente.** 2011 [Acesso em 11/04/2017]. Disponível em: <<http://189.28.128.179:8080/descartemedicamentos/acoesrealizadas/1b0-painel-de-descarte-de-medicamentos/Microsoft%20PowerPoint%20%Apresentacao%20Droga%20Raia%20Modo%20de%20Compatibilidade.pdf/view>>.

POMATI, F.; et al. **“Effects and interactions in an environmentally relevant mixture of pharmaceuticals”.** Toxicol. Sci., 2008.

SA, C. R.; CARVALHO, F. A. H. A problemática dos resíduos farmacêuticos no município de Rio Grande. **Vittale (FURG)**, v. 21, p. 59-72, 2009.

SANTOS, S. L. F. et al. Aspectos toxicológicos do descarte de Medicamentos: Uma questão de educação em saúde. **RevInter**, v. 9, p. 7-20, 2016.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1): 29-41, 2007.

SESI. 2013. [homepage Internet]. **Programa papa-pílula coleta de medicamentos vencidos.** [Acesso em 11/04/2017]. Disponível em: <<http://www.papapilula.com.br/>>.